

# TRIBUNA Livre

26  
MARÇO  
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALGADO-TEL. 82112 - A M A R E S

## Celebrações Henriquinas

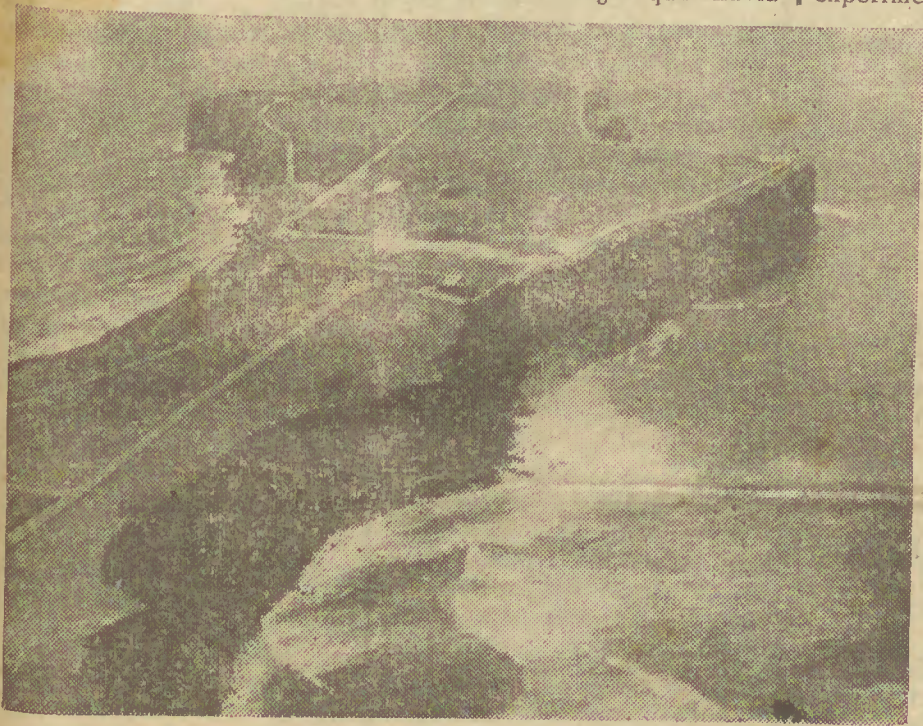
### Do Finisterra ao Sacro Promontório

Aquela primitiva raça celtibérica, que viera aquecer-se ao Sol das montanhas, num sistema de vida nômade, incipiente e desprovida de qualquer género de conforto, somente ambi-

para esmagar até aos últimos sinais de vida de uma vítima em que arfava já aquele respirar profundo, e forte, próprio e natural do desmedido fôlego que havia

Roma cobiçou a presa que Cartago se vira na necessidade de abandonar.

Os melhores generais e pretores de César vieram então experimentar o peso dos gol-



Promontório de Sagres

viste de Avião

cionara habitar e explorar pacificamente a terra que ocupara sem violar direitos por qualquer outra anteriormente adquiridos.

Preferindo à guerra o viver tranquilo pelos pendores das serranias, só lutava por manter a independência da pequena pátria em que se estabelecera, conta a avareza e violências de outros povos que abusaram do seu imenso poder

de projectar-se ao longo de toda a extraordinária Epopéia Lusitana.

Na defesa do pátrio lar jamais houve povo que excedesse a coragem e abnegação da heróica Raça Lusitana. Os historiadores apontam-na como modelo e exemplo — mártir numa luta verdadeiramente desigual em que se empenhou pela defesa da própria liberdade.

pes vibrados pelos rudes pastores das montanhas da Lusitânia, a ponto de concluir que numa luta aberta, leal e franca era impossível vencê-los; e as leis da guerra cederam vergenhosamente à da traição. Onde se julgou aniquilar a última prova de resistência do eminente cau-

Continua na 4.ª página)

### Nasceu no Porto

felizmente — morta uma criança com aspecto de cão

Ao fim do sete meses de gravidez, uma peixeira do Porto, Fernanda Liberta Correia Veloso, de 26 anos, deu à luz duas crianças mortas, uma das quais com a cabeça semelhante à de um cão, de grande orelhas caídas e os pés em feição de patas, com pelos nas plantas.

A outra criança tinha as formas humanas perfeitas.

A Fernanda Veloso, que já anteriormente tivera cinco filhos, todos normais, encontra-se hospitalizada.

### A Superstição do Diploma

Continuação do número anter.

Conhecemos há muitos anos um catedrático eminente que se obstinava em tratar os advogados, professores do Liceu e licenciados em Económicas e Finanças, simplesmente por «Senhor» guardando para a correspondência que porventura tivesse com eles, o Dr. da praxe.

E explicava: — «Doutor sou eu, não são eles. Como a falar não posso fazer distinção, faço-a a escrever, e na conversa trato-os por «Senhor» que ainda é uma forma clássica de mostrar consideração». Criou com esta atitude algumas naturais inimizadas e, ao morrer, houve jornais que lhe regatearam

as referências devidas porque um ou outro Director, licenciado, não se esquecera do facto. Sem querermos levar tão longe a rigidez formal, afigura-se-nos, de facto, que em Portugal se abusa do título de licenciatura e sobretudo da exigência desse título. Não se compreende, efectivamente, a exigência de curso superior para cargos, públicos ou privados, nos quais a primeira condição deve ser bom senso e logo a seguir a cultura geral necessária. É óbvio que lugares especializados, lugares técnicos, implicam uma preparação básica ou superior que só o curso pode dar. Arquitectura pede ar-

(Continua na 4.ª página)

## Juntos, Portugal e o Brasil

Constituirão uma grande força — afirmou o deputado dr. Júlio Evangelista na Assembleia Nacional

— «Que o ano do Centenário do Infante D. Henrique seja efectivamente o da promulgação dos decretos regulamentares do Tratado, são os nossos votos, os da gente portuguesa, os das camadas pensantes do país» — afirmou na Assembleia Nacional, referindo-se ao Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro, o dr. Júlio Evangelista, que salientou:

«A vida do mundo luso-brasileiro tem-se desdobrado pródigoamente em manifestações cada vez mais intensas e significativas, sobretudo nos aspectos cultural e diplomático, e no aspecto das próprias relações humanas».

Mais adiante, relatando o que se tem feito em Portugal e no Brasil depois da assina-

tura do Tratado de Amizade e Consulta, em 16 de Novembro de 1953, acentuou:

«As chancelarias dos dois países não têm estado inactivas e mostram-se bem conscientes da amplitude, da complexidade e da delicadeza que a iniciativa diplomática, cuja execução lhes incumbe, colocou sobre os seus ombros. Podemos conhecer do interesse que, neste assunto, sempre pôs o ministro Paulo Cunha, como os congratulamos e regozijamos com o ritmo que o dr. Marcello Mathias dinâmico chefe da diplomacia portuguesa, tem imprimido, do nosso lado, à série de problemas relacionados com o Tratado de Amizade e Consulta,

Continua na 4.ª página

## CUIDADO COM OS FALSOS

agentes e angariadores porque os assuntos de Emigração só são tratados pela respectiva Junta nas Câmaras Municipais

Pela Junta de Emigração foi distribuído à Imprensa o seguinte comunicado:

«Têm-se espalhado ultimamente boatos de facilidades especiais oferecidas por alguns países para a entrada de emigrantes portugueses, designadamente os Estados Unidos da América do Norte, o Canadá, a França e o Marrocos. Devido a isso, os interessados deslocam-se, muitas vezes de longe, ao Porto e a Lisboa, onde verificam terem sido enganados.

Mais uma vez a Junta de Emigração informa que tudo que diga respeito à emigração corre pelos seus serviços, e, portanto, que o recrutamento de trabalhadores portugueses para o estrangeiro só se efectua por seu intermédio.

«Como não é permitida a intervenção de quaisquer agências ou agentes no assunto e como a Junta só trabalha em ligação com as Câmaras Municipais; estas, e só estas, além da Junta, podem bem informar os interessados. Deste modo, quando nelas não exista qualquer comunicado da Junta, é porque nada há de novo que possa interessar, em

matéria de emigração, aos respectivos municípios. Portanto, estes não devem ir mais longe do que à sua Câmara Municipal, para colherem uma informação verdadeira. De resto, as Câmaras facilmente se põem em ligação com a Junta de Emigração sempre que necessitem de qualquer informação.

Continua na 5.ª página

### Esclarecimento dos C. T. T.

quanto aos novos telefones

Da Administração Geral dos C.T.T. recebemos um officio no qual esclarece que os novos telefones, a que este jornal se referiu no seu número de 13 de Fevereiro findo, deve fazer-se este ano.

Diz aquela Administração que o assunto está pendente do fornecimento de postos está apenas dependente da falta de material problema que, como se diz, espera resolver este ano.

# TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

Sá de Miranda

## A Egipciaca Santa Maria

(Continuação)



Afligem-na mil receos,  
d'esta negra côr perdida  
e perdida, e esquecida  
de seus peccados tam feos.  
não vive nada afligida.

Pera a falsa fermosura  
com que a Deus ha de ofender,  
faz uma e outra postura,  
mas para se converter  
nenhum remedio procura.

Com diligencia maldita  
solicita só peccar,  
e quem isto solicita  
deverá solicitar  
ver a bondade infinita.

Molher fraca, que tam forte  
vives com teu mau governo,  
teme a Deus justo e eterno,  
e hua supitanea morte  
não dê contigo no inferno.

Não acabava a vil dama  
de dar fim a seu vil trato,  
pois sendo de Deus retrato,  
não acode a Deus que a chama  
com seu coração ingrato.

Dá-lhe a penitencia brados,  
ella não quer acudir,  
porque os torpes desenfados  
não lhe consentem ouvir  
senão brados de pecados.

Bate-lhe a enfermidade  
às portas do coração,  
toca-lhe a necessidade,  
ella a todos diz que não,  
senão à sensualidade.

Nenhvas virtudes podem  
entrar nesta fortaleza,  
porquê acham gram defeza  
nos inimigos que acodem  
por a parte da torpeza.

Cega, sem lastro navega  
no largo mar deste mundo,  
e tanto ao fundo chega,  
que por ir sem lastro cega  
já vai perto do profundo.

Mas quando o mundo não vir  
remadio a tal desatino,  
e ella mais resistir,  
e bom piloto divino  
n'essa hora ha de acudir.

Não cuide jamais ninguem  
de achar as portas cerradas  
dos remedios que Deus tem:  
mas não o offendam tambem  
que ha horas desastradas.

Fermosura e galhardia,  
ser discreta e agradável,  
já vai perdendo Maria,  
mas o trato não perdia  
tam infame e miseravel.

Ia crescendo a idade  
e faltando o parecer,  
e com a idade crescer,  
não falta a propria maldade,  
e o mesmo mau proceder.

O tempo bem a ameaça  
e tambem o ceu a espera,  
a que penitencia faça,  
mas cada vez mais devassa  
mais contra o ceu persevera.

Vinha lhe à memoria já  
ser desprezada de muitos  
o que mais sentindo está,  
que estes são os tristes fruitos  
que o falso mundo lhe dá.

Mas não lhe vinha à memoria  
o que a sua alma convinha,  
nem à memoria lhe vinha  
como a vida transitoria  
acaba e fenece asinha.

Não tinha por pensamento  
hum pensamento no mais,  
de como estava de assento  
como seus peccados mortais,  
taes que era de cento em cento.

E c'os desejos acesos  
com que vivia abrazada,  
sente não ser requestada  
sofrendo muitos desprezos,  
de quem fora já prezada.

Imagina esta tal  
quando a occasião não tinha,  
que mal por isso lhe vinha,  
e Deus permite este mal  
pera o bem que lhe convinha.

Por mais afficto que seja  
hum coração muito afficto,  
quando sem remedio esteja  
quer Deus alto e infinito  
que o poder de Deus seja.

Ia como por degraus  
perdendo a triste molher  
alma, corpo, gosto e sêr,  
que por caminhos tam maus  
tudo se pode perder.

E com a sensualidade  
que nas entranhas encerra,  
por fartar sua vontade  
se sae fora da cidade,  
às praias daquela terra.

Vendo um navio, que estava  
no meio d'aqule rio,  
a hum mancebo perguntava  
se sabia do navio  
para onde navegava.

Elle vendo o sobrescripto  
da molher, sem dilacção  
diz que vae a embarcação  
ao mar de Lybia do Egipto,  
e que a Jerusalem vão.

E que enquanto não partir,  
se ella por alli tornasse  
que quisesse consentir  
elle a servisse e amasse,  
que a quer amar e servir.

Fez o homem o que devia  
pode ser por cumprimento,  
mas ella em seu pensamento,  
cumprimentos não queria  
se não cumprir seu intento.

Sá de Miranda — Poesias

## LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

ENQUANTO... (IX)

Enquanto a pedincha — a despeito de todas as companhias — continuar a envergonhar-nos, dando a impressão aos estrangeiros que nos visitam de que Portugal é um País de mendigos, sem autoridades capazes de impedir tão compungentes desacatos aos mais elementares deveres da Justiça social cristã, é preciso redobrar de esforços no sentido de que, enfim, o nosso conceito da dignidade humana elimine para sempre do cenário nacional a realidade tosca, dolorosa e triste do pedinte. É evidente que a mendicância exige remédios mais eficazes do que o da esmola ou do asilo. A esmola é tão-só uma paliativo, degradante e tantas vezes até contraproducente, por incitar à maldade e ao parasitismo duas grandes causas do crime.

Quanto ao asilo, sobretudo ao asilo-prisão, está plenamente demonstrado que ninguém gosta dele, pois o homem ama tanto a liberdade como o pão.

Salvo o caso de anciões e de doentes, o remédio para a mendicância é o trabalho digno e humanamente retribuido: — garanti-lo a todos é obra de sábia administração pública. Ora o direito ao

trabalho não se institue por decretos mais ou menos platonicos mas facilita-se enormemente pela criação de hábitos sociais de dignidade, que podem perfeitamente começar na escola primária, obrigatória, de facto, para todas as crianças do País secundados depois, na vida prática, por uma vasta rede de Institutos de Orientação Profissional, tanto nos centros urbanos como rurais, que estimulem, orientem e ajudem a juventude na escolha livre da profissão de que mais goste, facilitando-lhe o ingresso nos centros de trabalho respectivos.

É claro que uma organização profissional eficiente custa dinheiro à Nação, mas o que segastar deste modo dará largos rendimentos, pois coloca-nos na categoria de país sem mendigos, não porque se prenderam ou porque só não pedem porque há muita polícia vigilante, mas pela grande, pela humana, pela salutar razão de que já não existem.

Leia

Assine

Publique

«Tribuna Livre»

## Castanheiros Velinhos

Ó castanheiros velinhos  
Fustigados pelos ventos,  
Sois a sombra dos caminhos  
A envolver doces lamentos.

Ó castanheiros velinhos  
De candeias em flor,  
Sois tão velhos, tão velinhos  
Mais velhos que a minha dor!

Ó castanheiros velinhos  
Cuja vida é uma saudade,  
Relembrando aos teus filhinhos,  
Uma quase imensidade!

Ó castanheiros velinhos  
Que lembrais a minha avó,  
Com seus cabelos branquinhos  
Branquinhos, duma cor só!

Ó castanheiros velinhos  
De secular tradição,  
Vossos ramos, tão verdinhos  
São versos de uma canção.

Sois o passado, o presente,  
E... quem sabe?... coitadinhos!...  
O futuro leito quente  
Dos meus vindouros netinhos.

Levai, na vossa ansiedade,  
Meus sofrimentos daninhos,  
Dar-vos-ei minha saudade,  
Ó castanheiros velinhos!

Gota d'orvalho

# TRIBUNA do CONCELHO

## Reunião Camarária

### Deliberações da Câmara Municipal

#### Ofícios

Do Comandante Distrital da Ligião Portuguesa, Braga, agradecendo a participação deste Município na filmagem e propaganda das belezas naturais e artísticas deste concelho.

Do Director Escolar do Distrito de Braga, pedindo reparações no soalho da sala de aulas e instalações sanitárias do edifício da escola mista de Vilela.

Idem, idem pedindo o fornecimento ao posto escolar de Vila Cova—Paredes Secas do seguinte material: Mapa do Império Português, Mapa Mundial, Balança ordinária e colecção de pesos e medidas; Bandeira Nacional e uma estante para material.

Do Leitor Cobrador Vigilante desta Câmara, informando que se torna necessário adquirir dois contadores monofásicos de 5 amperes e 4 contadores monofásicos de 3 amperes.

Do Presidente da Junta de Freguesia de Bouro Santa Maria, pedindo que esta Câmara lhe atribua o rendimento da feira semanal que se realiza naquela freguesia. O Chefe da Secretaria informa que como se infere no Art.º 777.º do Cód. Adm. o rendimento da feira que semanalmente se realiza em Santa Maria de Bouro, não pode legalmente constituir receita da respectiva junta de freguesia ao contrário do que sucederia se se tratasse de um mercado por ela administrado (cit. Cód. Art.º 777, n.º 4 e Art.º 253, n.º 15. Com efeito é das atribuições das Câmaras—Art.º 47, n.º 4—deliberar sobre o estabelecimento das feiras, cujas taxas de utilização por parte dos vendedores constitui receita municipal nos termos do n.º 4 do Art.º 723 do Citado Cód. competindo, portanto, a estes Corpos Administrativos a sua cobrança. Assim, a deliberação camarária que resolvesse a transferência desta competência para a Junta de Freguesia de Santa Maria de Bouro, quanto à feira que ali se realiza, seria nula e de nenhum efeito em visto do disposto no Art.º 345 do referido diploma. Além disso, o fundamento do pedido formulado—a falta de recursos—não é de maneira alguma revelante, visto que a Câmara Municipal poderá se quiser, remediar legalmente a carência em questão por meio de concessão de subsídios, o que lhe é facultado pelo N.º 42 do Art.º 51 do aludido diploma. Pelo exposto entende que é de indeferir, por ilegal, o pedido.

Do Hospital Geral de Santo António, Porto, informando que a menor Carolina Rosa Araújo, reside naquela Cidade em casa de sua tia e seus pais residem na freguesia de Sequeiros, deste Concelho, pelo que a menor tem o domicílio de sócorro neste Concelho. O Regedor da freguesia de Sequeiros informa que o pai da referida doente é natural de Terras de Bouro e a mãe natural daquela freguesia onde casaram e lá residiram durante seis meses, findo estes foram residir para o concelho de Terras de Bouro.

Do Hospital de S. Marcos, Braga, comunicando o internamento urgente dos seguintes doentes: Patricina Rosa Gomes, de Besteiros, Carolina de Jesus Antunes, de Caires, Aurora Rodrigues, de Prozelo, Aurora dos Anjos Pereira, de Prozelo, Paulo Pereira Fernandes, de Ferreiros.

Idem, idem, apresentando a factura da importância de 5.059\$00, respeitante ao tratamento de doentes no mês de Janeiro findo.

Da Imprensa Municipalista de Lisboa, apresentando uma nota dos preços do seguinte material: 1 proveta de 10-cc—20\$00; 1 pipeta 10-cc—15\$00 1 medida de zinco de 10 litros, 250\$00, 1 medida de zinco de 20 litros, 360\$00, 2 rasouras de vidro, 80\$00, 1 esponja, 85\$00, 1 sifão, 140\$00.

Da Revista Portugal País de Turismo, desejando saber se esta Câmara está interessada na assinatura daquela revista.

Do Dr. Jaime Lemos, Braga, pedindo o pagamento da prestação referente ao corrente ano e respeitante aos seus horários pelos serviços prestados por óbito de D. Filomena.

Do Tribunal Judicial de Amares, pedindo duas lâmpadas eléctricas para as cadeias civis. Foi deferido pelo Senhor Presidente da Câmara.

Da Delegação em Portugal do «Mundo» Rio de Janeiro, pedindo um subsídio publicitário a fim daquele jornal poder publicar um número especial a Sua Excelência o Presidente do Concelho.

Do Professor da Escola de Fiscal, pedindo um mapa de Portugal Insular e Ultramarino.

(Continua no próximo número)

## Caldelas

### Importantes aproveitamentos de águas de rega — O tempo e a agricultura

CALDELAS, 19 — Realizou-se ontem na vizinha freguesia de Sequeiros, uma importante reunião de cerca de três dezenas de lavradores a que presidiu o Snr. Eng. Chefe dos Serviços Hidráulicos de Braga, tendo-se resolvido fazer, ainda este ano, o aproveitamento total da grande nascente de água de Ramalha, obra que orça por mais de cinquenta contos, mas que muito vem a beneficiar aquela freguesia irrigando grande áreas de terrenos de cultivo.

Obra semelhante, a mais importante ainda, será feita dentro do próximo ano, nesta freguesia, melhoramento considerado de grande valor para esta nossa região.

Desde ontem que o tempo se apresenta de sol permitindo ultimar as podas e outros serviços que se encontravam atrasadíssimos. Oxalá, agora o tempo permita a sua conclusão.

O correspondente

Luís António de Sousa

## Caires

### Falecimento

Na passada 2.ª feira, dia 21, dia de S. Bento, pelas 21 horas da noite, ao findar o toque das almas, devoção tão como-

### Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O snr. Mário Pinto Gomes.

Amanhã—A menina Maria Alice Fernandes Gonçalves e a Snra. D. Elvira Gonçalves Leite, os senhores Joaquim José Macedo Martins e Tomé José Gonçalves.

Dia 1 de Abril o snr. Francisco Aurélio Santos Maia.

No dia 17 passou o aniversário, a Snra Ana Vieira Tinoco.

Dia 24, a Snra. Albertina da Conceição Tinoco.

Dia 25, o snr. Francisco José de Almeida.

## Banda dos Bomb. Voluntários de Amares

### Campanha de sócios protectores

Continuando a nossa marcha para angariação de sócios protectores da nossa Banda de Música, damos mais as seguintes inscrições.

Padre Albino José Fernandes Alves	Feira Nova
Agostinho Vieira	« »
Alberto Gonçalves	« »
José Manuel Barbosa de Macedo	« »
José Joaquim Leite	« »
António Augusto Antunes de Araújo	Prozelo

Os nossos Agradecimentos

A Direcção



### Procissão de Passos em Rendufe

Com toda a solenidade realiza-se no próximo dia 3 de Abril, a tradicional procissão dos Passos na freguesia de Rendufe, Concelho de Amares, que há três anos se não realizava. É de esperar grande concorrência àquele solene acto como é habitual, não só pelo aprasível local em que ela se realiza, mas também pelo enúmero de figurado de que se compõe; acom-

panhando-a as respectivas autoridades concelhias.

A guarda d'onra será feita por seis cavalarias da Guarda Nacional Republicana e pelos Bombeiros Voluntários de Amares e respectiva Banda.

Os sermões estão confiados aos melhores oradores sacros. A saída da procissão deverá ter lugar pelas 15 horas.

Rendufe, 23 3/60  
Correspondente

vente do nosso povo Cristão entregou a alma a Deus na maior serenidade e tranquilidade de espírito, na sua casa paterna do lugar das Pênas, o piedoso e ilustrado Sacerdote Rev. P. e José Joaquim Arantes, de 86 anos de idade, conservou sempre a sua lucidez, e bondade, teve uma morte santa e comovedora. Quando não podia celebrar desejava comungar todos os dias. Foi durante mais de 50 anos, zeloso Prior de Souto, onde baptizou, casou e acompanhou à sepultura quase toda a população que lhe deveria ficar eternamente grato. Foi também M. D. Arcipreste de Terras de Bouro, amigo do seu clero e activo zelador do engrandecimento e progresso material e espiritual do seu Arciprestado. Há três anos que, deixando a sua terra, por já não mais poder trabalhar, veio para junto dos seus, onde numa capela-oratório—obteve licença eclesiástica para aí celebrar a missa votiva de N.ª Senhora, o que fazia com rara piedade e devoção. Nos dias solenes vinha à Igreja Paroquial onde fora baptizado e recebera a instrução de seus saudosos pais e as preparações para o seu fulgurante sacerdócio que acabara com chave dourado. O quanto era estimado e querido, provou-o o seu grandioso funeral a solenes exéquias na Igreja paroquial de Caires na passada 4.ª feira. O acompanhamento era enorme, com todas as Irmandades de Caires, Besteiros, Caldelas e Souto e inumeros fiéis de todas as camadas sociais.

Teve três missas de corpo presente e 20 sacerdotes no ofício solene. Não consta que houvesse outro funeral, aqui com tanta magnificência e religiosidade.

O seu sobrinho António Sebastião Vieira Esteves, que em vida com nada lhe faltou depois da morte fez com que nada lhe faltasse. A Igreja estava revestida de grandeluto, envergando largas fachas de panos finos primorosamente engalanados e ao centro uma eça, tarimba, dourada, de primeira qualidade.

Na casa mortuária, notava-se o mesmo esplendor funerário.

Todos estes serviços fúne-

(Continua na 4.ª página)

## Goães

Para Lisboa, seguiu no dia 22, o nosso amigo José Maria Fernandes Gonçalves, que trabalhava na alfaiataria «Londom» da vila de Amares.

Desejamos que seja feliz na grande cidade de Lisboa assim como seu companheiro e amigo Manuel Antunes.

# A Superstição do Diploma

(Continuação da 1.ª página)

quietetos, engenharia e obras públicas pedem engenheiros, contabilidade exige especialistas de finanças — e por aí fora. Já vemos melhor, por exemplo, a dirigir Hospitais, indivíduos não forçosamente médicos, mas dotados de qualidades administrativas e, acima de tudo, humanas. Mas a superstição do diploma assume aspectos tais que até já fora dos quadros oficiais, ela vai crescendo, e por vezes, mesmo, com seus toques ridículos. Empresas particulares conhecemos, que exigem para a simples chefia de secções pessoas licenciadas, apenas pelo facto de o serem. Empregados que fizeram a escala hierárquica justa, esbarram com o acesso ao posto final por carência do diploma — e este facto é, como se compreende, uma torma natural de desencorajamento no trabalho. Mas as coisas não ficam por aí. Postos de parte os chamados «tarimbeiros», expressão que passou a ter hoje em muitas organizações um sentido depreciativo, quando durante anos foi uma lisongeira classificação de trabalhadores, chama-se apressadamente para a chefia da secção um elemento estranho. Estranho — mas licenciado. Este nada conhece do serviço e acaba por recorrer, pelo menos nos primeiros tempos, ao «tarimbeiro» que foi preterido. Está-se a ver o inconveniente social, psicológico e, sobretudo, moral, do procedimento... Assim se criam revoltados e azedos que não são, evidentemente, unidades de trabalho rendoso. Mas há mais: como a exigência é apenas de licenciatura, puramente formal, portanto, a lugares diversos concorrem licenciados em cursos superiores diversos. E empresas comerciais ou industriais há, em que a chefia de serviços de pessoal ou de Secretaria Geral é confiada a licenciados em Letras, repartições de Contabilidade a advogados e só não conhecemos casos de Serviços Sociais confiados a Engenheiros, porque estes têm hoje grande procura e não respondem a anúncios de emprego... Tudo isto é socialmente nocivo, e, do ponto de vista nacional, provinciano.

À parte as excepções técnicas atrás referidas (e, haverá outras, é claro), não conhecemos nenhum país onde tanto, quanto no nosso, se tenha estabelecido em torno da exigência do diploma, ou até das simples habilitações, uma tão grotesca superstição. As coisas vão até ao ponto de em certos casos se exigir para o lugar de contínuo o 5.º ano do Liceu, e por aí fora. O acesso fecha-se para os que não tiveram a possibilidade — ou a sorte...

— de fazer um curso superior e a expressão «Senhor Dr.» vulgarizou-se de tal modo que para as profissões mais modestas, barbeiros, engraxadores, empregados de mesa, motoristas, etc., toda a gente é automaticamente «Dr.», como acontece em Coimbra com os estudantes logo no primeiro ano da Universidade. Conhecemos um escritor de nome feito que não é «Dr.», e proíbe os barbeiros e engraxadores que frequenta de lhe chamarem assim. «Não sou Dr. como toda a gente», costuma dizer, a fingir-se zangado ou até ofendido...

E acrescenta: «Doutores há muitos. Senhores é que há cada vez menos!» Em França, em Inglaterra, na Alemanha; nos Estados Unidos, no Brasil, o «Sr.» é a forma respeitosa de tratar qualquer pessoa que mereça respeito — e grandes artistas, grandes escritores, grandes dirigentes de Fábricas ou empresas morrem sem que o público saiba, sequer, se anoram no Liceu quanto mais na Universidade. E o mesmo com os políticos. Quem sabe qual o curso de Malraux ou de Soustelle? Quem se lembra de indagar se Hemingway é formado, ou mesmo se andou no Liceu? Quando muito apontam-se casos clamorosos de «self-made-men» quando vem a propósito, como há pouco quando da atribuição do Prémio Goncourt a Schwartz-Bart e se tornou público que este fora operário, criado de mesa, etc... Nos Estados Unidos da América e no Brasil, sobretudo, são frequentes os casos de políticos, intelectuais, escritores, que se fizeram a si próprios e que vão subindo na escala social, e até oficial, sem a muleta do diploma. Também na diplomacia — apesar da defesa do espírito de «carreira» que anda ligado aos seus qua-

(Continua no próximo número)

## CARTAS ANÓNIMAS E DIFAMADORAS

De vez em quando aparece uma carta anónima mais ou menos destinada a diminuir ou prejudicar as pessoas visadas.

Mal grande, filho de falta de personalidade, de escrupulo, de dignidade e de senso, que bom seria poder-se impedir descobrindo os autores e castigando-os.

Mas acontece também por vezes que essas cartas atingem pessoas sem escrupulos e sem qualquer vislumbre de senso e depois sentem-se no direito de dirigir a autoria dos escritos a quem lhes apetece, alardeando quantas imundice lhes sobe à cabeça.

Muito mal fazem uns e outros sem que nos possamos livrar deles.

# CAIRES

(Continuação da 3.ª página)

bres, foram confiados á acreditada «Casa funerária de Augusto do Sacramento Costa» desta nossa Vila de Amares, com sede junto á estrada que liga entre a Feira Nova, a esta freguesia de Caires.

Tudo correu muitíssimo bem com ordem fé e disciplina, com grande prestígio para a Santa Igreja, Nossa Mãe, e Glória de Deus, autor da vida e da Morte.

Podemos afirmar que o falecido Senhor Arcipreste P. e José Joaquim Arantes, era a pessoa mais ilustre e mais santa, que ultimamente, a nossa freguesia se orgulhava de possuir. Paz á sua bela alma, e que peça a Nosso Senhor por nós. A toda a sua família, ao clero de Amares e ao de Terras de Bouro, que se fez largamente representar no seu funeral, as nossas homenagens de saudade as nossas bem sentidas condolências.

As missas do 7.º dia, terão lugar na Igreja Paroquial de Caires, na próxima 2.ª feira dia 28 do corrente mês de Março. Os M. Rev. Abades da Nossa Vila, fizeram-se representar pelo Rev. Pároco desta freguesia, que, comovido, agradece a todos os seus colegas as amabilidades aqui prestadas. Paz e Bem.

## Juntos Portugal e o Brasil

Continuação da 1.ª página

em execução do pensamento e das próprias ansiedades do Presidente do Concelho, dr. Oliveira Salazar».

Depois de ter manifestado o seu júbilo pela criação da Comissão Permanente Portuguesa para a aplicação do Tratado, o dr. Júlio Evangelista disse:

«Vivemos na época dos grandes grupos políticos e das vastas composições económicas. Temos de nos impôr, por outro lado, num mundo em que, a par disso, nacionalismos desvairados e incipientes vão pretendendo inventar uma luta de raças.

«Portugal, Nação pela mudo em pedaços repartida, tem retalhos da sua carne e do seu espírito nas sete partidas do planeta.

«O Brasil, país de miscigenação, que se orgulha de o ser, fruto do génio português e da grandeza deste povo navegador de almas, está por isso mesmo em condições de representar um decisivo papel de árbitro no tremendo conflito de cor que se vem acelerando desde a conferência de Bandung. Tem, além disso, o prestígio do seu peso territorial e demográfico. Participando dos destinos portugueses, através do Tratado, como nós participaremos dos seus próprios destinos, estamos em condições de repre-

## Celebrações Henriquinas

(Continuação da 1.ª página)

dilho, era efectivamente, na própria opinião do vencedor, o maior sinal da sua invencibilidade — Viriato, varão robusto, vigoroso e forte!

As guerras, castigos e males consentidos pela Providência, são o cadinho em que se retemperam, purificam e exaltam as mais nobres qualidades e virtudes de um povo.

Só por repetidas traições é que Roma vingou, através do cortejo das suas incessantes legiões armadas, trazer aqui a sua *mensagem*, a promessa inconsciente dos gloriosos tempos do porvir; implantar neste trato de solo fecundo da Lusitânia o facho luminoso da Latinidade, que mãos muito mais hábeis e adextradas por sucessivos triunfos e experiências do génio singularmente guerreiro e aventureiro, a seu tempo haviam de transportar a novos e desconhecidos mundos. E quis mais a Providência que um Povo constantemente atormentado na estreiteza das fronteiras da sua Pátria, em compensação e prémio da sua fadiga, da justa demanda em que se debatera — um dia mais tarde se lhe deparasse o caminho das terras sem limites nem fim!...

\* \* \*

O velho e ambicioso império era decaído e morto. Sobre os seus restos mortais outra onda de povos veio compartilhar pelos meios mais violentos dos ricos despojos, a opulenta herança.

Pela natureza da sua origem e barbárie dos seus costumes, não transigiram nem hesitaram que não lançassem para cima do gigante prostrado as próprias ruínas da sua extinta grandeza. A terra peninsular foi abalada sob o tropel das invasões dos Bárbaros, enquanto se não decidiram a calmar sua indole guerreira, e comungar na paz da mesma *luz e mensagem* que descobriram no seio das populações naturais — mensagem e luz já corrigidas pela força sobrenatural que dimanara de uma outra Revolução operada do Alto. E a dilatação dos reinos da terra passou a andar inseparavelmente aliada á dilatação dos reinos de Cristo.

Concorreu para esta importantíssima missão a história das Cruzadas. Contrariou-a, á primeira vista, a queda flagrante do império visigótico.

sentar, no mundo, um papel de proporções incalculáveis».

E salientou, a terminar: «Somos cem milhões de almas, falando a mesma língua em todos os continentes, participando de uma História comum, e endereçados para o mesmo destino, que são as largas e promissoras estradas do futuro. Juntos—seremos uma enorme força!

«É preciso decisão, pois o tempo corre inexorável!»

## Campeonato Regional da II Divisão

(Continuação da 6.ª página)

o poder fazer, embora saiba que é preciso motivo justificável, expulsou Barrosa, que se tinha mostrado o avançado mais realizador. Com a falta de Barrosa o domínio continuou a pertencer á mesma equipa, pois os locais somente conseguiram levar a bola duas únicas vezes á grande área adversária. Com todas as quesílias provocadas pelo responsável da partida, não sofreu todavia o comportamento dos jogadores em campo qualquer alteração, pois foi todo o encontro disputado com grande lealdade. No Fão distinguiu-se Costa, que apesar da idade, mostrou ser o grande cérebro da equipa; Valdemar e Né mostraram também bastantes qualidades.

No F. C. de Amares, todos estiveram bem, sendo de realçar a actuação de Rocha, que sendo o primeiro encontro que disputava, se mostrou com qualidades para o lugar; Pinto foi o melhor dos vinte e dois e Chico, vem realizando cada vez melhores actuações.

Arbitragem péssima, a cargo do Snr. Fulgêncio Rodrigues.

J. M. F. B.

## Futebol

Realizou-se no passado Domingo, um desafio de futebol na freguesia de Figueiredo entre o grupo local e o da Ponte do Porto.

A constituição das equipas foi o seguinte:

**Figueiredo:**

Antunes, Pérolo e Aristides, Perrau Peixoto e Rodrigues, Carvalho, Gonçalves, Angelo, Martins e Cerqueira.

**G. D. da Ponte:**

Artur, Pereira e Sousa, Domingos, Russo e Bicho, Tita, Armando, Azevedo, Chico e António.

Na primeira parte o resultado era de 4-0 favorável ao grupo local, tentos obtidos por Carvalho 2, Cerqueira e Angelo.

Na segunda parte registaram-se mais dois golos, em que foram os seus autores, Gonçalves pelo grupo local e Azevedo na transformação de uma grande penalidade, obteve o ponto de honra dos visitantes.

No grupo local tudo cumpriu, nos visitantes temos a salientar Russo e Azevedo.

## Carro de Aluguer

Vende-se

Marca Dodge, em bom estado, e com licença de aluguer em Galdelas. Ver ou tratar:

António José da Silva

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 63

(CONTINUAÇÃO)

mais extraordinário possa imaginar-se nessa portentosa ideia e concepção.

Milhares, senão milhões, de criaturas que beneficiam deste manancial que as ilumina, alimenta e aquece, nem sequer se lembram donde e como se formam estes potentísimos caudais de energia, conduzida ao longe por fios aéreos ou distribuída nas grandes cidades por ramificações subterrâneas.

Faz-se uma ligeira descrição sem pretensões de ordem técnica. Nestas despedidas de rigoroso inverno que as águas represadas estão em maré cheia, uma das coisas que exteriormente causa a mais sensacional impressão é a enorme catadupa que do meio e cimo da altíssima muralha se precipita a fundo no leito penhascoso do rio, com o grande estrondo característico de uma pesadíssima massa líquida que se despenha da altura de muitas dezenas de metros. Da monumental cachoeira, biliões de partículas evolvem-se e condenam de humidade o ambiente. Esta é a água excedente que se desperdiça; voltará um dia, na sua eterna odisséia, então será a sua vez de penetrar pelas misteriosas condutas metálicas, promover movimentos de vertiginosa rotação.

Depois, o que aqui mais surpreende é o chamado *Poço* aonde se entra por ante-câmaras guarnecidas de azulejos e paredes alvíssimas. O elevador espaçoso desce à profundidade de 134 metros. Em caso de avariar podem utilizar-se as escadas de ferro. Visto de cima para baixo ou de baixo para cima, este abismo causa calafrios. No fundo está a sala das máquinas, cavada no rijo granito, grandemente espaçosa, de alta abóbada perto da qual gira uma *ponte gigante* para suspensão de grandes peças que todas elas são a desta gigantesca engenharia. Dois grupos constituídos pelos dois alternadores situados a meio e ao nível do pavimento. Numa das paredes da sala, do tamanho de um grande teatro, os chamados *painéis* com dezenas de mostradores dos ditos grupos I e II; uma porta ao centro dá para o corredor nas traseiras e ao longo desta parede e aí está à vista uma complicada rede de fios carregados de electricidade. Da extremidade deste corredor e ao longo da sala, saindo pelo «poço», partem três barras metálicas, de três cores—amarelo, verde e vermelho—três fases, as quais vão dar ao *Transformador* na Subestação—10.250 V. ou 42.000 CV. Vem juntar-se aqui a electricidade produzida pelas demais barragens da Hica e daqui parte toda conjuntamente.

Daquela sala desce-se ainda para as *Turbinas* a 150 metros de profundidade. O veio das turbinas tem 0.80 centímetros de diâmetro. É de aço massiço e dá 300 rotações por minuto. Cada turbina é comandada por dois servomotores a óleo e ar comprimido, abastecido por um tanque de 25 bidões de óleo, munido de compressor. Tem acoplamento para extinção de qualquer incêndio que pudesse verificar-se no alternador, dado o exagero da enorme rotação.

A água, depois de tocar as turbinas, vai por meio de um túnel sair a 8 quilómetros de distância, na freguesia de Verim, margem esquerda do Cávado.

## VALDOZENDE

É o chamado «túnel de restituição ao rio Cávado das águas turbinadas nesta Central da Caniçada—3.º escalão do aproveitamento hidroeléctrico dos rios Cávado e Rabagão. A montante deste ficam os de *Salamonde e Paradela* no Alto Cávado e o da *Venda Nova* no Alto Rabagão, com o de *Pisões* em princípio de construção.

Este túnel, se bem que mal pode avaliar-se visto ter sido minado no subsolo, é a obra mais importante do seu género realizada em Portugal. «Os seus 7.500 metros de comprimento representam cerca de duas vezes e meia a extensão do túnel do Rossio, o maior túnel português de caminhos de ferro». Tem por função permitir o escoamento para o rio, a grande distância, das águas turbinadas na central subterrânea, que só deste modo foi possível situar a 50 metros sob o leito do rio, e aumentar da mesma quantidade a queda bruta disponível.

Para levar a bom termo este empreendimento, o mais custoso e complicado de todo o conjunto da Caniçada, foi preciso abrir três poços verticais, criando seis frentes de trabalho: o *poço* do Cávado, o de Friande e o de Ajude,

(Continua no próximo número)

## Acto de Posse

No dia 18 do corrente mês tomou posse do lugar de copista do Registo Civil e Notariado de Terras de Bouro, o Senhor Evaristo Teixeira de Oliveira, natural desta vila, acto que foi muito concorrido, dada a simpatia que o empossado tem em todo o concelho pelas suas qualidades de trabalho e honestidade. No acto usou da palavra a Ex.ª ma Conservadora e Notária Doutora D. Maria Helena Alves Montalvão da Cunha e o senhor Francisco Manuel Faria de Lira, Ajudante do Registo Civil e Conservatória, que se referiram ás qualidades do empossado, reveladas durante o tempo de prática e aos serviços.

Vimos no acto de posse os senhores José Temudo, Tesoureiro da Fazenda Pública e da Câmara, Adolfo Freire da Paz, Chefe da Secção de Finanças, Júlio do Nascimento Peixoto da Cunha, Amado Gonçalves de Campos, João Maria Esteves e Lúcio António Fernandes, funcionários da Câmara Municipal, José Clemente Fernandes e Domingos de Freitas, funcionários da Secção de Finanças, Manuel da Lomba Melo, Diamantino Oliveira Martins Viana e Evaristo António da Silva, padrinhos do empossado e regedor da freguesia de Moimenta. Desejamos ao empossado muitas felicidades no seu cargo.

## Cuidado com os falsos

(Continuação da 1.ª página)

## Indicação sobre ida de colonos para o Ultramar Português

Referindo-se à ida de famílias para os colonatos do Ultramar, informa a Junta:

Também acerca da ida de famílias para os colonatos do Ultramar português têm aparecido na Junta, ultimamente, muitos pedidos de interessados. Em relação a estes, a Junta informa que, de igual modo, os recrutamentos a seu cargo são feitos mediante inscrição dos interessados nas Câmaras Municipais dos concelhos, mas só quando esteja determinado recrutar famílias nesses concelhos—ao que é dada a necessária publicidade local. Portanto, do mesmo modo poderão os interessados colher informações nas Câmaras Municipais.

Desde já se informa, porém, que somente se poderão inscrever famílias numerosas em que *todos* os seus membros trabalhem exclusivamente na agricultura e tenham rebustez física e bons antecedentes morais e delas façam parte pelo menos, dois filhos varões em idade de poderem auxiliar os pais

## TRIBUNA DE VIEIRA

### Uma obra que merece o nosso auxílio

por Inocêncio Virgílio

A Associação Protectora da Criança Contra a Crueldade e Abandono tem, desde a sua fundação até esta parte, desenvolvido uma acção meritória e de tão grande envergadura, apesar da sua pobreza, a favor da criança, que justo é salientar e tornar conhecida uma das grandes instituições de beneficência existentes no nosso país.

Tem a sua sede no Porto e foi seu fundador o Doutor Leonardo Coimbra.

Pessoa dotada dum espírito de caridade a todos os títulos notável, ele luta incansavelmente na angariação de sócios e donativos para a sua obra com os olhos postos num maior desenvolvimento para que possa, cada vez mais, dar um pouco de felicidade a muitas crianças desprotegidas da sorte.

Uma educação bem alicerçada e eficiente prepara os homens de amanhã, que sem esta Instituição disfarçaríamos pelas ruas a sua dor e

seriam mais tarde uns infelizes criminosos, quem sabe?

O Doutor Leonardo Coimbra prossegue sem desfalecimentos na nobre e humanitária tarefa empreendida em prol das crianças abandonadas, sem outro intuito que não seja o de fazer bem. Porque não havemos nós de contribuir com um pouquinho daquilo que estragamos a levar uma centelha de felicidade e tantos corações infantis que também têm direito à existência? Será preciso lembrar que enquanto nós à noite, depois de bem jantados e cheios de conforto em nossas casas, há lá fora, boquitas de criança a pedirem pão e corpinhos enregelados, fustigados pela chuva e pelo vento que precisam de agasalhos?

Vamos ajudar o Doutor Leonardo Coimbra a desenvolver ainda mais a sua obra para que as criancitas esfaimadas deixem de se ver nas ruas? Vamos? É tudo uma questão de boa-vontade!

## Presidência do Conselho Instituto Nacional de Estatística

### Inquérito Industrial Notas para as notícias

Na ordem económica, pela constante renovação e aperfeiçoamento das suas múltiplas actividades, encontra o homem meio eficaz de melhorar as suas condições de existência.

Aos estados não passa despercebida a necessidade que a todos se põe de, por uma análise cientificamente fundamentada, colher as noções básicas imprescindíveis à pretendida renovação.

À Estatística incumbe papel preponderante na investigação dos aspectos básicos que interessam ao desenvolvimento económico. Pela sua discriminação numérica revela os pontos essenciais sobre que deve incidir a maior atenção daqueles a quem compete a administração económica de um estado.

Não se alheando deste espírito, o Governo português não descarta as medidas urgentes

para o incremento das riquezas nacionais e para tal já em 1958 o Instituto Nacional de Estatística iniciou um Inquérito Industrial que continuará no ano corrente alargando-se aos distritos de Braga, Porto, Aveiro e Lisboa. De momentos os agentes inquiridores estão a actuar no concelho de Lisboa.

Tal acontecimento interessa não só ao Estado como a todos os industriais sobre que deve incidir. A estes, para cabal satisfação do seu próprio interesse, compete uma colaboração estreita com o Instituto Nacional de Estatística. Só da sua sincera adesão poderá advir a garantia dos que se pretendem.

Certos que serão compreendidos os intentos do I. N. E. de todos aguardamos um acolhimento para os funcionários destacados para as regiões referidas e o máximo de verdade nas informações que prestarem.

Não se justificam receios de qualquer espécie porquanto os elementos pretendidos neste inquérito não visam outros fins que não sejam os de mera investigação estatística.

Deseja trabalhos tipográficos  
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À  
MODELAR

Telefone 62113

Amores

# Tribuna Desportiva

## Campeonato Regional da II Divisão

Na última jornada da 1.<sup>a</sup> volta, que se disputou no pretérito Domingo, os resultados foram os seguintes:

Fão 2 — F. C. de Amares 0  
Prado 2 — Fluvial 2  
Campelos 1 — Vizela 0

Mais uma vez o desfecho dos encontros não foi além daquilo que era de prever, á excepção do jogo do Fluvial com o Prado, em que este último no seu próprio campo cedeu um precioso ponto.

O Fluvial teve assim ensejo de mais uma vez poder dizer sim, às boas referências que a seu respeito se têm feito.

Embora estivesse esta equipe envolta nas melhores referências tudo deixava antever que o bairrismo e a alma que os jogadores do Prado empregam na luta, seria o suficiente para não se deixarem surpreender.

Num campeonato como este em que as equipes têm mais ou menos um valor aproximado, é realmente digna de nota qualquer proeza conseguida fora de casa. Depois desta jornada, a classificação ficou assim ordenada:

Classificação		
	Jogos	Pontos
Vizela . . .	6	8
Fluvial de V. . .	5	8
Fão . . .	6	7
G. D. de Prado . . .	6	5
F. C. de Amares . . .	5	4
Vila Verde . . .	6	4
Campelos . . .	6	4

Amanhã dia 27, pelas 10 horas da manhã, o Futebol Clube de Amares, no seu campo de jogos Luiz Calheiros de Abreu, disputa o jogo em atrazo, com o Fluvial de Viana do Castelo. É de esperar que este desafio seja bem disputado, não só pela categoria do clube adversário, como também pela boa posição que o grupo local passará a ocupar no caso de sair vencedor, na classificação geral. Agora mais que nunca, o grupo desta terra e representativo do Concelho de Amares, espera o apoio e incitamento do público. Não deixem portanto de todos com a sua presença, incitarem no próximo Domingo pelas 10 horas da manhã, no Campo de Jogos Luiz Calheiros de Abreu, o grupo desta Vi.

### Fão 2 — F. C. de Amares 0

Em Fão, a contar para o Regional da II Divisão, disputou-se a 6.<sup>a</sup> Jornada, em que o grupo local defrontou o F. C. de Amares.

Num encontro em que não venceu a melhor equipe, pois desde início se fez sentir a superioridade dos visitantes, as equipes alinharam:

Fão	F. C. de Amares
Gustavo, Martinho e Gaifém;	Tomé, Barbosa e Almeida; Rocha, João e Russo; Fernandes, António, Barrosa, Pinto e Chico;
Secundino, Costa e Santos; Miro, Condeço, Adelino, Valdemar e Né;	

Logo nos primeiros minutos do começo da partida, Fernandes por inferioridade física, teve que ceder o lugar a Jaime, ficando a linha dianteira dos visitantes assim constituída: Barrosa, António, Jaime, Pinto e Chico.

A partida começou com avançadas de ambas as partes, mas cedo o domínio passou a pertencer inteiramente aos visitantes, que no centro do terreno começaram a ser senhores do jogo. Entretanto, e contra a corrente do jogo, os locais num rápido contrataque que gerou canto e por intermédio de Miro na transformação do mesmo, conseguiram abrir o activo, tendo nisso cabido algumas culpas a Tomé. Não sentiram no entanto o golo os visitantes e com a mesma calma, continuaram a ser senhores dos acontecimentos, para o que muito contribuía a acção do meia esquerda Pinto que teve uma tarde fulgurante e de pleno acerto. Perto do intervá-lo e depois de Chico com um potente remate ter quase conseguido um tento, foi o senhor Juiz da partida, que incompreensivelmente puniu os visitantes com uma grande penalidade, que Costa, transformou sem dificuldade. Quase ao findar o primeiro tempo, António que resolveu durante todo o encontro abusar da facilidade de finta, que prejudicou a equipe, esteve á beira de marcar, com um remate que saíu a arrazar a barra. O intervá-lo chegou com 2-0 a favor dos locais, que afinal viria a ser o desfecho do prélio.

Na segunda metade do jogo e logo no começo, o árbitro, resolveu arrumar em parte a questão, pois aproveitando a faculdade de

Continua na 4.<sup>a</sup> página

## ANTÓNIO ALVES DA MOTA

1.<sup>o</sup> prémio como creador e seleccionador de Faizões



É uma honra para o nosso concelho, possuir um creador e um seleccionador de Faizões da categoria do nosso amigo e Senhor António Alves da Mota, de Caldelas.

Ao arrebatador do 1.<sup>o</sup> prémio na Grande Exposição Avícola do Porto, que se realizou de 29 de Janeiro a 7 de Fevereiro últimos, cuja taça no valor de 6.000\$00 vemos na foto acima, ele cotou-se no plano Nacional.

Para o leitor melhor poder avaliar da importância desta criação de Faizões, basta dizer que o Senhor António Alves da Mota tem várias espécies destas aves e que cada casal custa muitas centenas e até milhares de escudos.

Disse-nos o premiado que está em negociações com um creador Belga para aquisição dum casal que lhe custa 9.000\$00.

Por aqui se avalia o valor e interesse desta Avicultura.

Ao Senhor Mota os nossos parabéns.

## Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

culares interesses» e se acharia à altura de os censurar, sem ferir susceptibilidades.

\* \* \*

Dá-se agora conta das principais regalias e jurisdições dos antigos senhores de Castro, como donatários de Entre-Homem e Cávado:

A corregedoria de Viana, abriu, em 1640, capítulo neste concelho para que a respectiva Câmara e Justiças «se apelidassem por Sua Magestade».

Na mesma data, os concelhos de S. João de Rei e Terras de Bouro, com as suas Justiças, «apelidavam-se» pelos respectivos donatários, que eram os Azevedos Coutinhos, da Tapada.

O «juiz de fora» de Guimarães deu sentença, em 1677, confirmada pela Relação do Porto, contra o abade e seu convento de Rendufe, por este não ter jurisdição de nomear Capitão-mór no concelho de Entre-Homem e Cávado.

Queria equiparar-se em autoridade à que de muito longe gosava o D. Abade de Bouro, capitão-mór em seu couto e guarda da Portela de Homem, onde nas guerras da Independência, de 1384, com a sua gente de guerra fez uma espera aos Galegos que por lá entraram, derrotando-os completamente.

Relacionando, descobrem-se iguais pruridos de valor militar entre os antigos habitantes do mosteiro de Rendufe, que muito mais tarde tiveram ocasião de mostrar o seu brio patriótico, quando em 1809, a comunidade se armou em Castelo fortificado contra a soldadesca de Soult que por aqui passou com as suas costumadas destruições e pilhagens.

Fazendo causa comum com as tropas e povo das cercanias, arremeteram com grande coragem o exército invasor e de tal modo se

familiarizaram com os hábitos da milícia que, uma vez regressados ao convento, a disciplina monástica nunca mais aí se restabeleceu e por isto o povo lhe pôs o nome de «Castelo dos tirolezes».

A Câmara de Entre-Homem e Cávado passou precatório, em 1615, ao conc. de Santa Marta de Bouro para que as éguas deste não passem nos montados daquele.

No uso da sua jurisdição, a mesma Câmara procedeu, em 1634, ao reconto e repartição do pão das rendas das igrejas de Barreiros e Lago, no couto de Rendufe.

Também as «justiças» neste couto eram apresentadas pelos senhores de Entre-Homem e Cávado e os respectivos officios e oficiais já em 1771 tinham passado a «apelidar-se» pelos seus donatários, a quem competia o respectivo provimento.

Os ditos senhores desempenhavam o cargo de «ouvidores». Entre-Homem e Cávado e o couto de Rendufe tinham um só «meirinho».

O encarte dos officios de «contador, inquiridor e distribuidor» das atribuições do donatário, bem como a dos tabeliães; a Câmara do concelho não apresentava qualquer officio, nem podia eleger almotaçais sem assistência do «ouvidor».

A Provedoria de Viana fez constar, em 1632, que nos concelhos e coutos das «terras» de Bouro não havia nem se consentia o officio encartado de «avaliador» dos bens dos órfãos.

Em 1689, o 2.<sup>o</sup> marquês de Montebelo, D. António Félix, optou pela eleição que a Câmara fizera, em Pedro Fernandes e Matias Gonçalves, para «avaliadores» dos bens dos órfãos Entre-Homem e Cávado.

Foi passada certidão dos capítulos da Correição de Viana, em 1685, onde se pretendia que a data do officio de «escrivão dos órfãos» no conc. de Entre-Homem e Cávado fosse de S. Magestade e os donatários apresentassem os tabeliães.

Em 1698, o mesmo D. António Félix Machado nomeou «ouvidor» no conc. o sargento-mór Manuel Pimenta de Brito; em 1706 era nomeado «meirinho» João da Silva. Os meirinhos e carcereiros, para o serem prestavam fiança.

(CONTINUA)